

RELATÓRIO DE PROGRESSO

SETEMBRO 2022



Elaborado: Direção Pedagógica

"As criações sociais são sempre muito mais complexas que os instrumentos de que dispomos para as avaliar, mas podemos sempre tentar avaliar e, nesse tentar, ir melhorando."

**(JM Azevedo · 2005 Avaliação das Escolas:
Fundamental Modelos e Operacionalizar Processos)**

O processo de autoavaliação configura uma reflexão sistemática sobre o modelo educacional refletido no projeto educativo e a sua consonância com os resultados de aprendizagem dos alunos.

Avaliar os mais diversos parâmetros, perspetivando-os através de um conjunto de variáveis quantificáveis, que permitem a identificação das fragilidades e potencialidades, que devem servir de base para a definição do respetivo plano de melhoria e desenvolvimento.

A importância estratégica da autoavaliação, reside, exatamente, na possibilidade de colocar em discussão os aspetos facilitadores e constrangedores de implementação do processo e as estratégias para a promoção de uma cultura de mudança, de transformação e aperfeiçoamento.

Exige-se, assim, que a escola(s) aprenda a refletir, a identificar os aspetos a melhorar e a definir estratégias eficazes para a resolução de problemas, traduzindo-se as conclusões na construção de novos conhecimentos e, conseqüentemente, no desenvolvimento dos profissionais, da própria organização e melhoria da qualidade do modelo educativo.

A autonomia curricular ao reforçar a importância das escolas na tomada de decisão e na adoção de estratégias contextualizadas, procurando a diminuição da taxa de abandono escolar e a melhoria da qualidade dos processos de ensino e aprendizagem, coloca maior responsabilidade nesta reflexão coletiva e na sua capacidade de encontrar os mecanismos mais adequados para garantir a qualidade pedagógica e os resultados educativos.

Para além deste aprofundamento do autoconhecimento, com a definição dos pontos fracos e fortes, a autoavaliação também é uma forma de disponibilização de informação, ao serviço de todos, para o desenvolvimento de uma cultura de aprendizagem assente na flexibilidade e entreajuda, capaz de potencializar a eficiência dos processos.

Neste sentido, não procuramos evidenciar, neste Relatório, apenas a análise dos "números" que melhoraram ou dos que, ainda, não atingiram os níveis desejados, mas o trabalho participado e construtivo que nos revela como um todo ao abrigo de um Projeto Educativo de Escola, que orienta a ação de todos e lhes confere consistência e coerência.

QUALIDADE E MELHORIA CONTÍNUA

Tendo em consideração a Recomendação 1/2011, o Conselho Nacional de Educação (p.989) também nós, entendemos que a autoavaliação deve servir três objetivos principais: **capacitação** - a procura da melhoria das práticas e resultados das aprendizagens dos alunos; **regulação** - recolha de informação sobre o sistema, ajudando na definição das políticas educativas; **participação** - fomento da participação de diferentes atores para uma maior qualidade.

O processo autoavaliativo não é visto, como uma sobrecarga de trabalho sem consequências positivas, mas sim “um instrumento de reforço de uma autonomia responsável, constituindo um processo de regulação que conduz à transformação da prática através da recolha sistemática de informação sobre a estrutura e funcionamento da organização escolar com vista a tomar decisões e subsequentemente a elaborar planos de ação e melhoria contínua que contribuam para a qualidade da educação.”

Concebemos uma lógica de avaliação que incorpora três dimensões complementares: a perspetiva da prestação de contas (centrada na análise de dados que permitam aferir o desempenho, a eficácia e a rentabilização do desempenho); a perspetiva da produção de conhecimento (que visa a produção de dados sobre a qualidade de diversas dimensões da escola, como a liderança, o ethos e os processos e resultados de ensino e de aprendizagem); e a perspetiva do desenvolvimento (ou seja, uma avaliação orientada para auxiliar a organização escolar a planear e implementar o seu próprio processos de melhoria e desenvolvimento).

INDICADORES	DESCRIÇÃO	META (a 3 anos)		
Parcerias e Protocolos Estabelecidos	Realização de novos protocolos de parceria que possam intensificar a relação dos alunos com o mercado de trabalho	>=5	>=5	>=5
Reuniões de Autoavaliação	Nº de Reuniões de Autoavaliação realizadas por período letivo	>=5	>=5	>=5
Obtenção e manutenção do selo de garantia da qualidade EQAVET	Auditoria ANQEP			
Cumprimento do Plano de Atividades	(Nº de atividades realizadas/Total de Atividades Previstas) x 100	80%	85%	90%
Taxa de Eficácia das A. Melhoria	Ações eficazes/Total de ações de melhoria implementadas	50%	60%	70%
Av. satisfação dos Alunos	Percentagem de alunos que classificam a prestação global da EPT “Boa” ou “Muito Boa” nos inquéritos de satisfação realizados	65%	70%	75%
Av. satisfação dos Professores	Percentagem de Professores que responderam “Satisfeito” e “Muito Satisfeito” no inquérito de satisfação	65%	70%	75%
Av. satisfação dos E. Educação	Percentagem de Pais /EE que responderam “Satisfeito” e “Muito Satisfeito” no inquérito de satisfação	65%	70%	75%
Av. satisfação da FCT	(Total do nº de alunos com nota igual ou superior a 14 na FCT atribuída pela Entidade acolhedora /nº total de alunos que realizaram FCT) x100	53%	56%	60%
Av. satisfação de empregadores	Percentagem de Empregadores que responderam “Satisfeito” e “Muito Satisfeito” no inquérito de satisfação aos alunos diplomados empregados	50%	55%	60%
Taxas de alunos com módulos em atraso	(Total nº alunos com módulos em atraso/Total de alunos) x 100	45%	40%	35%
Taxa de desistências e abandono escolar	(Total de Abandonos / Nº total de alunos matriculados) x 100	20%	20%	20%
Quadro de mérito e /ou Valores Sucesso EscolaR	(Total de alunos que integram o Quadro de Mérito/Valores /Total do nº de alunos da escola) x 100	18%	25%	30%

AVALIAREMOS O:

- Grau de concretização do projeto educativo e modo como se prepara e concretiza a educação, o ensino e as aprendizagens dos alunos, tendo em conta as suas características específicas;
- Sucesso escolar, avaliado através da capacidade de promoção da frequência escolar e dos resultados do desenvolvimento das aprendizagens escolares dos alunos;
- Nível de execução de atividades proporcionadoras de climas e ambientes educativos capazes de gerarem as condições afetivas e emocionais de vivência escolar propícia à interação, à integração social, às aprendizagens e ao desenvolvimento integral da personalidade dos alunos;
- Desempenho dos órgãos de administração e gestão da escola abrangendo o funcionamento das estruturas escolares de gestão e de orientação educativa, o funcionamento administrativo, a gestão de recursos e a visão inerente à ação educativa, enquanto projeto e plano de atuação;
- Prática de uma cultura de colaboração entre os membros da comunidade educativa.

Estamos certos que a certificação EQAVET e o passar a trabalhar no âmbito de um Sistema Geral da Qualidade, nos tem possibilitado uma visão e compreensão mais alargadas sobre a escola, uma identidade que promove uma cultura mais profissional e rigorosa, um alinhamento com as boas práticas e a política da escola e um impacto positivo na aprendizagem nos alunos aumentando, dia a dia, as nossas expectativas nos resultados.

É certo que um processo de autoavaliação estará sempre inacabado, mas as análises e questionamentos que ele convoca são fundamentais para podermos ser e continuar a ser uma escola que aprende...

INDICADOR 4: TAXA DE CONCLUSÃO DOS CURSOS

Diminuir a taxa de desistências e abandono escolar;

Diminuir o número de alunos com módulos em atraso;

Diminuir o absentismo injustificado;

Recuperar as faltas dadas acima do limite permitido, por ano de escolaridade;

Aumentar o número de alunos que transita com todos os níveis positivos ou com todos os módulos concluídos;

Aumentar a taxa de conclusão da PAP na 1ª Época;

Promover a inovação pedagógica e a mudança educativa, desenvolvendo competências transversais;

Incrementar o relacionamento com os EE;

Ampliar as competências científicas, pedagógicas, tecnológicas e comunicacionais dos professores.

○ Plano de Ação Estratégica, elaborado em função dos princípios orientadores do nosso Projeto Educativo, e resultante da análise dos diagnósticos que, sucessivamente, vamos fazendo, têm-nos vindo a permitir estabelecer focos, intencionalidades e prioridades.

A reflexão sobre dinâmicas educativas, modos de organização do trabalho docente, práticas letivas e modelos avaliativos das aprendizagens, têm-nos aberto caminhos de possibilidades e criado uma congregação de vontades mobilizadoras e intensificadoras do sucesso educativo.

Há uma “nova ordem” escolar, assente em planos preventivos, de acompanhamento e monitorização do trabalho dos alunos, de investimento pedagógico diferenciado em sala de aula, de motivação e envolvimento dos alunos na construção do conhecimento, desenvolvendo um clima educativo de ambição, confiança, desafio e progressão.

Colocamos o aluno no centro das aprendizagens. O esforço e empenho, a capacidade de trabalho e perseverança do aluno, são permanentemente valorizados e incentivados no sentido do reforço da confiança, da autoestima e do mérito, fundamentais ao bom desenvolvimento das capacidades individuais na realização escolar.

6

INDICADORES**DESCRIÇÃO****META
(a 3 anos)**

Taxa de desistências e abandono escolar	(Total de Abandonos / N° total de alunos matriculados) x 100	20%	20%	20%
---	--	-----	-----	-----

Motivar os alunos para a aprendizagem, criar oportunidades de sucesso educativo, procurar, cada vez mais, pedagogias diferenciadas e processos alternativos e inovadores de progresso, continuarão a ser a possibilidade mais evidente de evitar o abandono escolar. Mais de 90% dos nossos alunos que não concluem o curso, não estão num sistema alternativo. Têm mais de 18 anos e deixam, efetivamente, de completar a escolaridade obrigatória.

É, pois, cada vez mais urgente encarar a escola como um sistema multidimensional e interativo, assente na multidisciplinaridade e na diferenciação e capaz de uma abordagem integrada que combata a desvantagem educativa e previna o abandono.

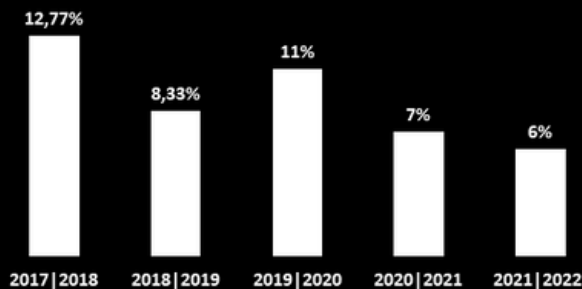
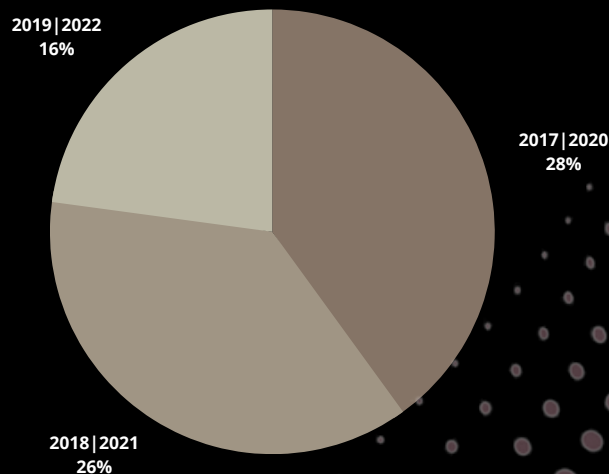
A implementação de estratégias de superação de dificuldades (que geram muitas vezes insucessos repetidos) não podem circunscrever-se a planos de recuperação em que, mais uma vez, o aluno é encarregue de os cumprir sem os ter “negociado” mas, por imposição do professor.

É importante que a escola tenha um discurso reiterado de que o insucesso não é um fenómeno irreversível. Reforçar o autoconceito escolar tem uma influência central no comportamento, na atitude, nas interações que o aluno estabelece com os outros e nos seus desempenhos.

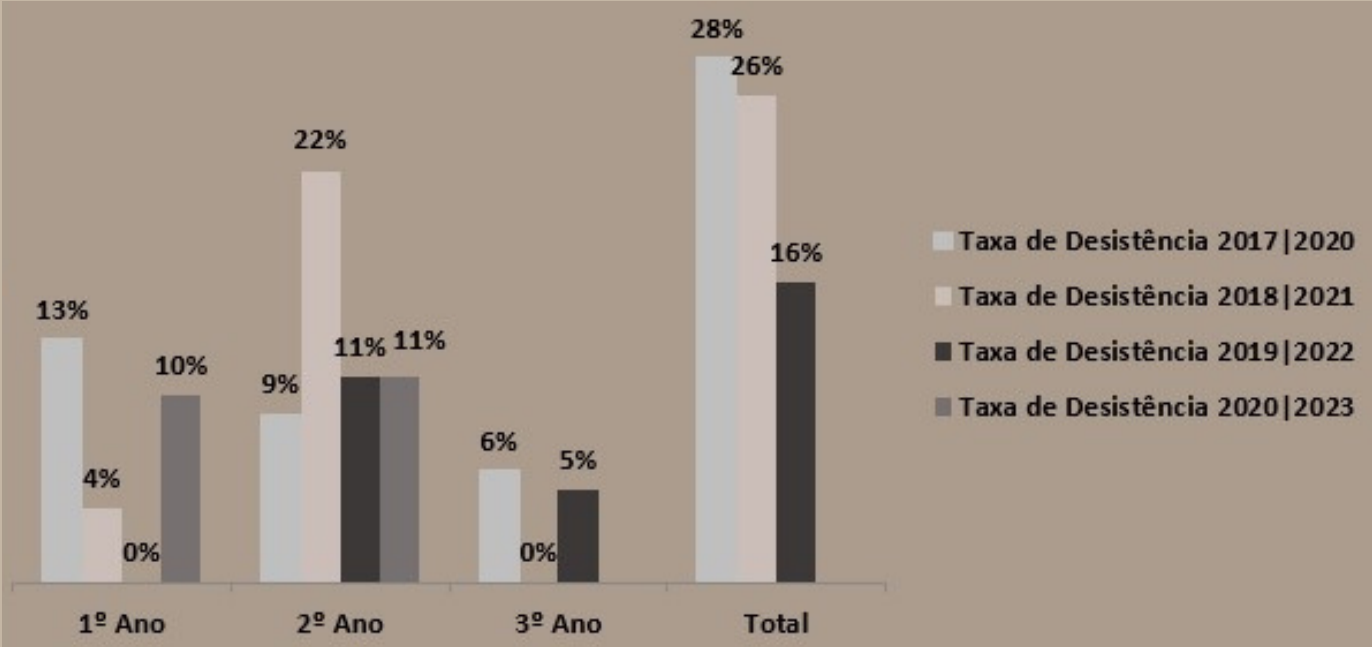
Temos vindo a desenvolver metodologias que se têm manifestado, cada vez, mais competentes na intervenção sobre alunos de “risco” sem que estes tenham de chegar a níveis de rutura significativos com o sistema escolar.

A taxa de desistência no ano letivo 2021|2022 melhorou em relação ao ano passado : 6%. É um indicador em linha com os objetivos e o trabalho que a escola tem vindo a desenvolver. Há uma clara melhoria em relação aos anos anteriores. Atente-se, no entanto, que a Meta traçada visa medir as desistências por ciclo de formação.

Os 16% conseguidos no ciclo 2019|2022 representam uma descida significativa em relação às obtidas nos últimos ciclos de formação. Estamos a conseguir, ano após ano, melhorar os nossos resultados o que constitui , pensamos, um reflexo da prática pedagógica em que temos investido.

Taxa Desistência por Ano Letivo**Tx de Desistência por Ciclo de Formação**

É, igualmente, interessante perceber em que ano de frequência os alunos mais desistem. Identificar as causas e poder intervir, atempadamente, sobre as situações de risco, é a forma mais eficaz de tentar impedir o abandono e conseguir que os alunos terminem a escolaridade obrigatória. Este é um desígnio do país, determinante para o nosso desenvolvimento, competitividade e progresso socio económico e uma responsabilidade com que a Escola se deve, ao máximo, comprometer.



INDICADORES	DESCRIÇÃO	META (a 3 anos)		
Taxa de Assiduidade	(Total de aulas assistidas/Total de aulas dadas) x 100	90%	90%	90%
Taxa de Absentismo injustificado	(Total faltas injustificadas/total faltas dadas) x 100	70%	50%	35%

Um dos indicadores que contribuirá, mais decisivamente, para a taxa de conclusão do Curso, baixando a desistência e o abandono escolar, é ser capaz de diminuir o absentismo.

Reconhecendo a importância da motivação nos processos de aprendizagem impõe pensar estratégias práticas para a promover. Encará-las de forma pragmática e realista tendo em conta os contextos específicos, o curriculum, as características idiossincráticas dos alunos... É necessário tomar consciência que a motivação não é necessariamente estável e que algum decréscimo e variações na motivação académica dos alunos são previsíveis e normativas.

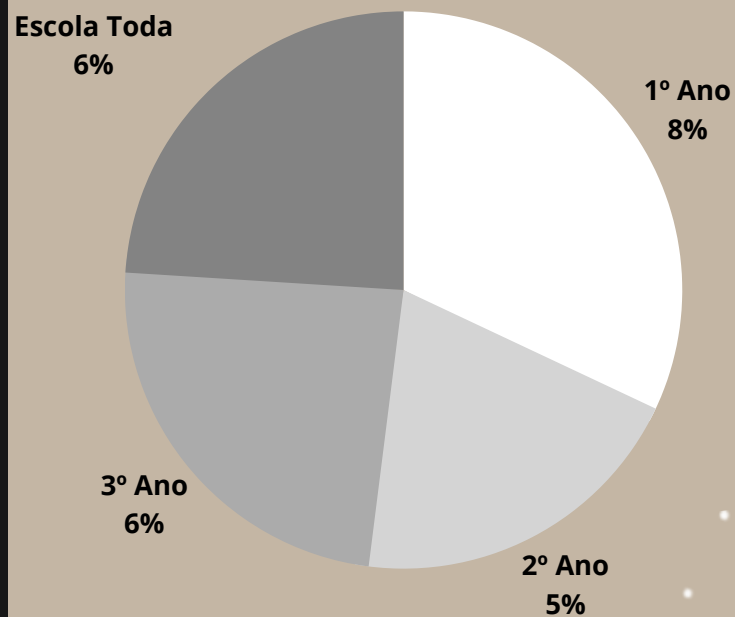
Não podemos esperar que os alunos se envolvam e interessem por todos os conteúdos programáticos todos os dias e em todas as situações.

Não havendo estratégias universais e sabendo que muitos fatores são externos ao contexto da escola, sabemos, também, que, muitas vezes, é decisivo o que o aluno pensa sobre si... Ensiná-lo a esperar de si resultados desejáveis e positivos, reforçar o seu controlo sobre a situação, levá-lo a acreditar nas suas capacidades, investir no seu auto conceito e, sobretudo, demonstrar-lhe que este comportamento se traduz em resultados.

É preciso evitar que o aluno se confronte, permanentemente, com o insucesso, as dificuldades e as frustrações sucessivas. A relação entre a motivação e a competência académica é circular e recíproca. É este o ponto onde precisamos de nos focar!

É, igualmente, necessário ajudar os alunos a perspetivar o futuro e fazê-los compreender que todas as oportunidades residem em mais escolarização e mais competências e que, faltar á escola apenas diminui as possibilidades de emprego e sucesso pessoal.

Taxa de Absentismo 2021|2022



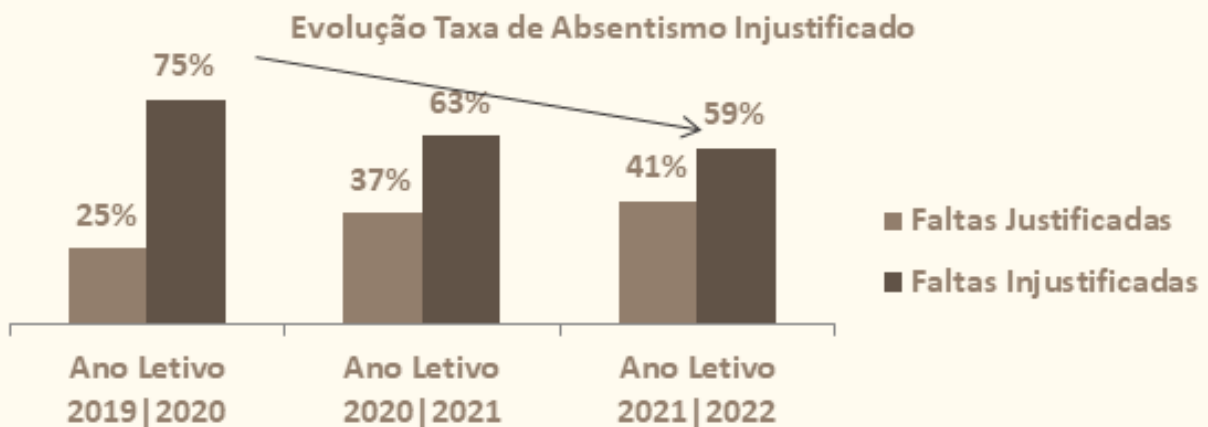
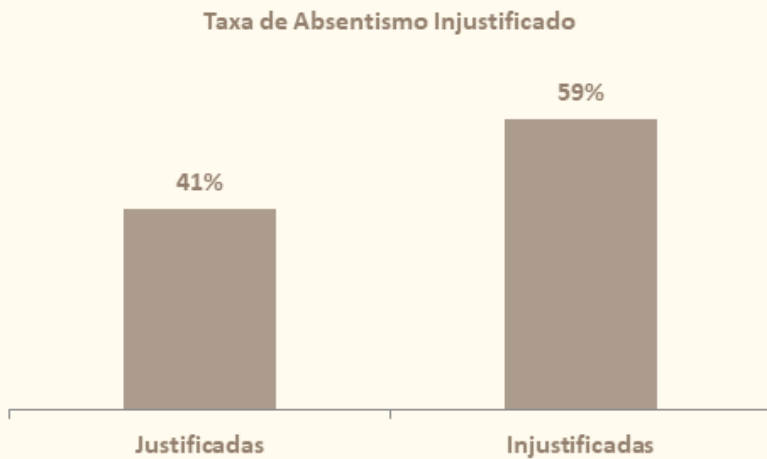


O absentismo escolar existe de diversas formas, umas mais ligeiras e outras mais agudas e, como tal, é necessário acompanhar, em permanência, a sua intensidade, assim como as condições e circunstâncias que estejam relacionadas.

Neste enquadramento, a escola tem vindo a reforçar a sua ligação às famílias, estimulando a sua maior participação e acompanhamento das atividades. É muito importante que percebam que um relacionamento mais próximo só contribui para uma melhor educação dos seus filhos, uma vez que a escola não os substitui, mas complementa.

A forma como as famílias se envolvem no projeto educativo, também acentuará a importância que dão à Escola enquanto meio de transmissão de conhecimento, mediando e influenciando a motivação dos jovens para estudar.

O OET tem um particular desempenho nesta ligação, promovendo, sistematicamente, os canais comunicacionais entre ambos.



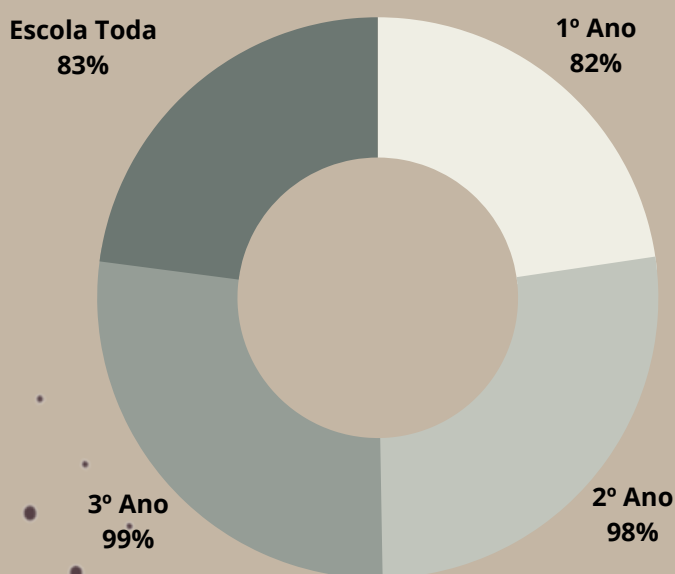
A nossa escola tem uma assiduidade acima dos 90%, pelo que os alunos não atingem, o número limite de faltas, mas ainda não alcançou a meta dos 35% de absentismo justificado, objetivo que se tem revelado difícil de atingir.

Note-se, de qualquer forma, que a escola, não regista situações ou comportamentos de indisciplina, tão, normalmente associados a alunos que revelam maior desinteresse pela participação ativa nas aulas.

Julgamos, por isso, que os resultados se conseguem pela capacidade que tivermos de despertarmos, nestes alunos, a motivação para alcançarem as suas perspetivas futuras encorajando-os a realizar os seus desejos e desta forma mudar as atitudes tidas até então.

INDICADORES	DESCRIÇÃO	META (a 3 anos)		
Taxa de Conclusão de Módulos por Ano Letivo	(Total Módulos realizados/Total dos módulos avaliados) x 100	65%	70%	75%
Taxas de alunos com módulos em atraso	(Total nº alunos com módulos em atraso/Total de alunos) x 100	45%	40%	35%

Taxa Conclusão dos Módulos



No Documento de Avaliação da Escola, acentuamos que é necessário valorizar a dimensão formativa da avaliação e desenvolver a perspetiva de uma aprendizagem assistida pela avaliação. Significa isto que ela passa a ter como objetivos fundamentais verificar se e como se estão a realizar as aprendizagens e proceder aos ajustamentos necessários às metodologias pedagógicas que estamos a utilizar. Mudar de paradigma implica entender a avaliação como um instrumento de regulação contínua do processo de ensino aprendizagem, no qual se integra e sobre o qual recolhe informação tendo em vista orientar quer a ação pedagógica do professor quer a atividade de aprendizagem do aluno.

Na Revista Portuguesa de Investigação Educacional, vol. 10, 2011, pp. 77-118, num artigo de Luísa Orvalho e Luíá Alonso, podemos ler, a propósito do Ensino Profissional e do seu modelo de estrutura curricular modular:

Uma perspetiva de avaliação autêntica, mais participativa e reflexiva (Condemarim & Medina, 2000), que amplia o paradigma de avaliação formativa num ensino diferenciado (De Ketele, 1993; Perrenoud, 1986) e se aproxima do paradigma da avaliação-regulação centrada na ação situada (De Ketele, 2001, cit. in Alves, 2008) é aquela que se adapta à avaliação e progressão modulares (...) e ainda, "(...)uma cultura de avaliação essencialmente formativa e formadora;

uma avaliação que sirva para reorganizar as condições de aprendizagem de acordo com as necessidades sentidas por cada um, de modo a que, na medida do possível, todos possam atingir os níveis desejados.

uma interação que privilegia a aprendizagem de todos os alunos sem que nenhum fique para trás; uma cultura organizacional de escola aprendente; uma nova forma de organizar o trabalho pedagógico assente na colaboração e reflexão das equipas pedagógicas, norteadas pelos princípios da equidade, da qualidade da ação e da transformação estruturante (Roldão, 2011), traduzida na qualidade da formação profissional oferecida e nos resultados de aprendizagem alcançados pelos alunos; a adoção de ritmos de ensino flexíveis, abordagens metodológicas e recursos educativos diversificados que correspondam às diferentes necessidades dos alunos; o compromisso, a compreensão, o comprometimento e uma visão do que se quer que cada aluno, e todos, atinjam – o perfil de competências do profissional de nível IV na área de formação específica; um desenvolvimento profissional dos professores/formadores centrado na escola; e uma formação integral, qualificada e orientada para a mudança.(...)

Tem vindo a ser este o nosso trabalho e o nosso investimento enquanto lugar de aprendizagem... assegurar que não nos regulamos por um currículo de “tamanho único”, compartimentado e entre muros, sem capacidade para alargar perspetivas e aceitar confluências, para ser diverso, inter e transdisciplinar. O que procuramos é, sim, criar, a todos, condições de acesso ao currículo e para isso, metodologias diversificadas, práticas e recursos pedagógicos criativos motivadores e adequados a cada um, ambientes colaborativos de trabalho e desenvolvimento, uma avaliação mais empenhada em formar e menos centrada em classificar, selecionar e hierarquizar. Uma avaliação que sirva para reorganizar as condições de aprendizagem de acordo com as necessidades sentidas por cada um, de modo a que, na medida do possível, todos possam atingir os níveis desejados.

A taxa de conclusão dos módulos é bastante elevada e ultrapassa, largamente, a meta dos 75% que tínhamos como objetivo.

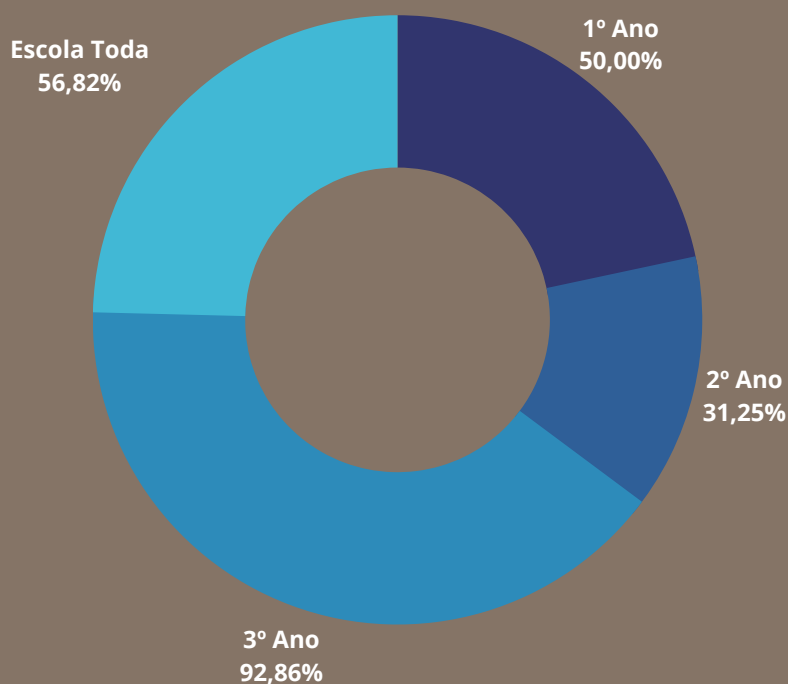
Por outro lado, a taxa de alunos com módulos em atraso, que deveria situar-se nos 35%, não foi atingida. É certo, como podemos observar, no 2º e 3º ano a taxa de conclusão dos módulos é muito alta, pelo que os alunos que deixaram módulos em atraso têm um número muito pouco significativo de módulos por realizar.

Já no que diz respeito ao 1º ano, os valores são preocupantes. Metade da turma não tem todos os módulos concluídos e os que ficaram em atraso representam muitas aprendizagens por efetivar.

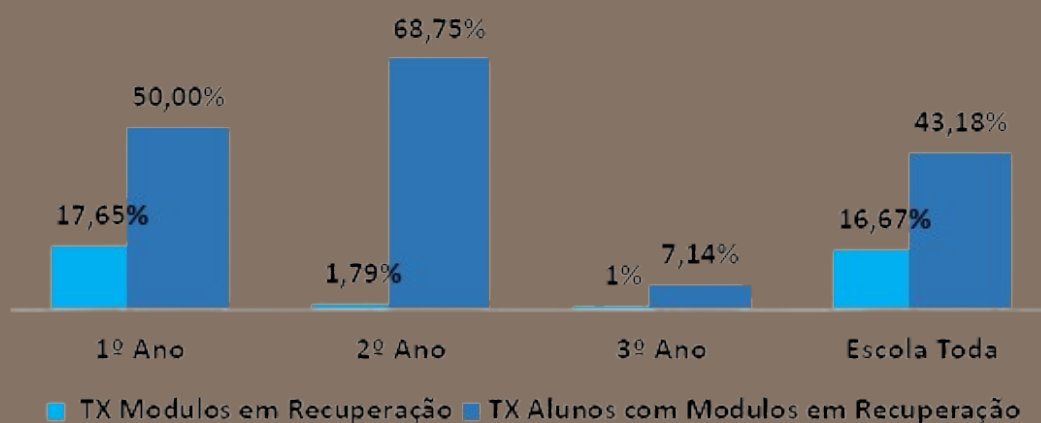
Houve muitos alunos a chegar tarde, por transferência, iniciando as aulas praticamente no 2º período. Por outro lado, os alunos que chegam à escola, demoram, sempre, algum tempo a assimilar um novo modelo de aprendizagem muito diverso do ensino “regular”. Um conceito que exige uma participação mais efetiva do aluno no seu processo de conhecimento, onde o professor é um mediador da aprendizagem e onde as competências transversais são, sistematicamente, convocadas para atingir um perfil mais abrangente, integrador das várias áreas do saber, realizando aprendizagens mais significativas.

Será uma turma que deve iniciar o próximo ano com recuperação e consolidação de aprendizagens.

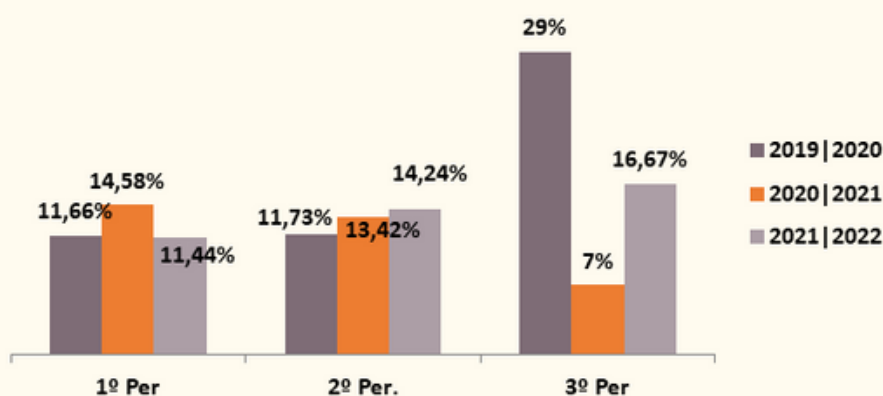
Taxa de Alunos sem Módulos em Atraso



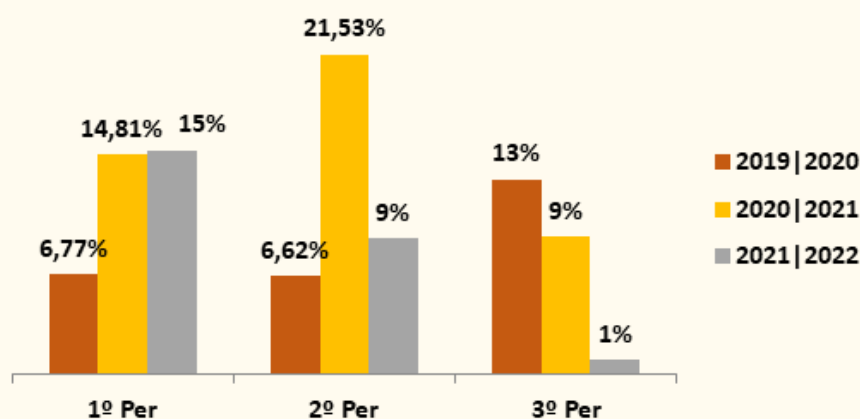
Resultados Final Ano Letivo Tx Módulos | Tx Nº Alunos



Evolução Tx de Módulos em Recuperação



Evolução Taxa Módulos em Recuperação 3º Ano



É particularmente significativo, para a Escola, que nos alunos finalistas haja apenas 1% de módulos em recuperação. A evolução da taxa de sucesso educativo é enorme. Os alunos do 3º ano com um calendário tão exigente entre períodos de FCT e realização das avaliações intermédias da PAP e a sua apresentação e defesa final, conseguiram revelar método, organização e empenho neste seu último ano de formação.

O investimento sistemático no desenvolvimento das competências transversais dos alunos, expõe, aqui, os seus resultados.

Os nossos alunos estão cada vez mais competentes na construção das suas aprendizagens, no controlo do seu percurso educativo e na confiança que demonstram nos seus talentos e aptidões.

Os professores, estão, também, muito mais alinhados com o projeto educativo da escola que privilegia, com clareza, uma avaliação ao serviço das aprendizagens e não uma “classificação” que, fundamentalmente, se preocupa mais com a hierarquização e seleção dos alunos do que com o que eles efetivamente aprendem.

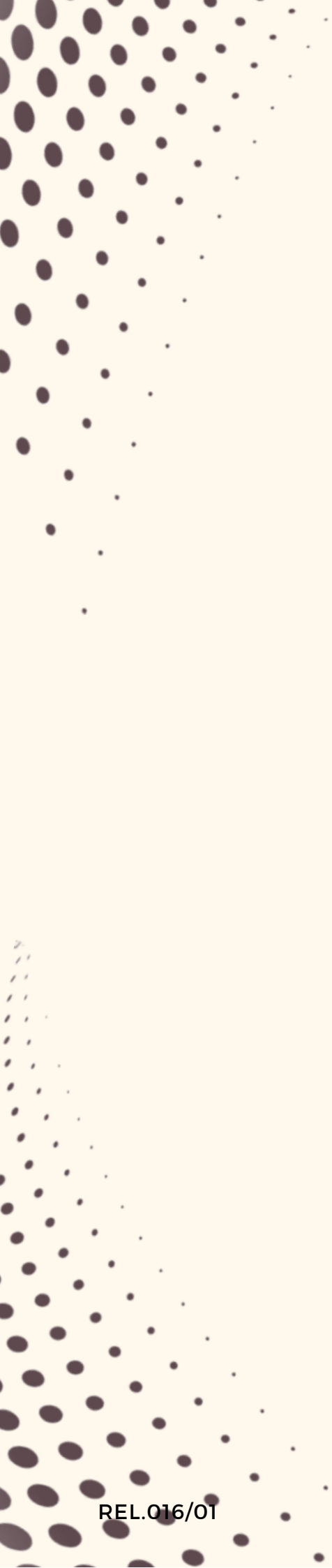
Este ano, pela primeira vez, semestralizamos as avaliações sumativas e realizamos vários conselhos qualitativos. Entrámos na mudança de paradigma necessária: entender a avaliação como um instrumento de regulação contínua do processo de ensino aprendizagem, no qual se integra e sobre o qual recolhe informação tendo em vista orientar quer a ação pedagógica do professor, quer a atividade de aprendizagem do aluno.

«As áreas de competências são complementares e a sua enumeração não pressupõe qualquer hierarquia interna entre as mesmas. Nenhuma delas, por outro lado, corresponde a uma área curricular específica, sendo que em cada área curricular estão necessariamente envolvidas múltiplas competências, teóricas e práticas. Pressupõem o desenvolvimento de literacias múltiplas, tais como a leitura e a escrita, a numeracia e a utilização das tecnologias de informação e comunicação, que são alicerces para aprender e continuar a aprender ao longo da vida.»

INDICADORES	DESCRIÇÃO	META (a 3 anos)		
Taxa de avaliação "Competências Transversais"	(Total nº de alunos com avaliação igual ou superior 13 valores na grelha de avaliação das "Competências Transversais"/Total dos alunos) x100	55%	60%	65%

"A escola do futuro tem de (...) ser uma escola onde haja espaço e tempo para falar, para experimentar e para compreender (...) que ligue curiosidade, orgulho, ambição, sonho e paixão, história e futuro (...) temos o dever de a recriar. Todos juntos!" (p. 8). Nesse sentido, é indispensável despertar o interesse dos alunos por diversos temas de áreas distintas por forma a adquirirem uma maior cultura geral, um gosto pela leitura e pesquisa de informação para melhorarem em termos de escrita, de interpretação e de análise, desenvolvendo competências de comunicação, de trabalho em equipa, de organização e de método. (Hoje não vou à escola, Eduardo Sá, 2014)

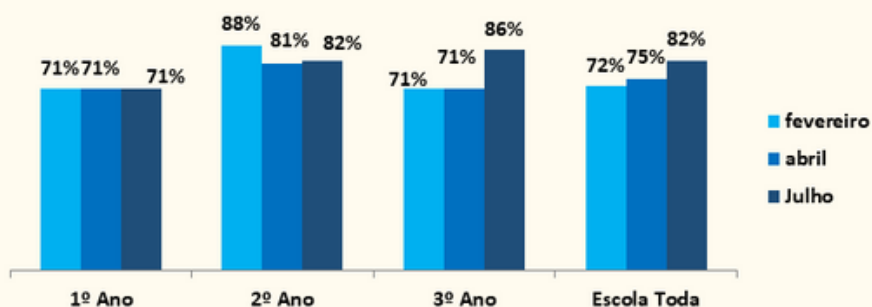
Vários pedagogos defendem a importância de fazer da sala de aula uma oficina de conceitos, um laboratório conceptual izuzquiziano onde estes são experimentados, criados e testados, além de nos permitir enfatizar o seu caráter prático, para além de uma mera transmissão de conteúdos ou de um mero exercício de competências e habilidades, remetendo para a criação e experimentação.



“É importante o processo criativo, a experimentação, fazer o movimento de pensamento, e não tanto o ponto de chegada, a solução do problema. Importa que cada estudante possa passar pela experiência de pensar sobre as coisas, de ver a criação para poder criar ele próprio a sua construção de mundo, de lidar com conceitos criados na história, apropriar-se deles, compreendê-los, recriá-los e, quem sabe, chegar a criar conceitos próprios.

É nesta perspectiva que a Projeto Plural inscreve todo o seu modelo pedagógico e funda o seu projeto educativo. O plano curricular das várias disciplinas e a avaliação das aprendizagens realizadas, em cada unidade temática, é feita numa proporção de 75%|25%, (cognitivo| soft skills) pretendendo-se contribuir para a criação de condições de aprendizagem para que os jovens ganhem a capacidade de desenvolver trabalho autónomo, bem como trabalho em equipa, de realizar pesquisa individual, de analisar situações complexas e de comunicar, visando preparar futuros... Dar resposta à necessidade de desenvolvimento de competências pessoais transversais e do talento nos jovens na escola. Possibilidade de se preparem para um mercado de trabalho que se está a transformar rapidamente, para que combatam o desemprego, a desmotivação e criem condições para que possam fazer o que gostam. Neste sentido, propõe-se a intervenção pela capacitação dos jovens na resolução de problemas complexos, na cooperação e na cidadania ativa na comunidade.

Comparação Tx de Alunos c/ média ≥ 13 Valores Competências Transversais
2021 | 2022



A orientação educativa que preconizamos vai muito além dos conteúdos programáticos e dos objetivos e aprendizagens que promulgam somente a aquisição de competências cognitivas. Queremos, sempre, apostar numa educação global que atravesse todas as circunstâncias do ser e do existir, verdadeiramente consistente e transformadora, aquela que acreditamos ser a única que se transporta para a vida. Esta não se circunscreve a “momentos” de escola, não resulta de processos formais de avaliação, mas visa a plena expansão da personalidade humana, que mobiliza a indagação e a inquietude, que ensina a confrontar, cada um, com a sua singularidade e a construir uma visão alargada, integradora e significativa do mundo.

Assim, mantivemos na Escola uma dinâmica, em contextos formais ou informais, de permanente desenvolvimento pessoal e interpessoal, que promovesse o contacto com diferentes realidades, que mobilizasse uma construção integrada dos saberes com recurso a uma aprendizagem ativa numa perspetiva interdisciplinar e que, nesse contexto, desenvolvesse competências de pesquisa, avaliação, reflexão, mobilização crítica e autónoma da informação, de comunicação, de trabalho em equipa, de organização e de método.

Creemos residir aí, a melhoria que se regista na taxa de alunos com média ≥ 13 nas competências transversais que subiu de 68% para 82%.

INDICADORES	DESCRIÇÃO	META (a 3 anos)		
Quadro de mérito e /ou Valores Sucesso Escolar	(Total de alunos que integram o Quadro de Mérito/Valores /Total do nº de alunos da escola) x 100	18%	25%	30%

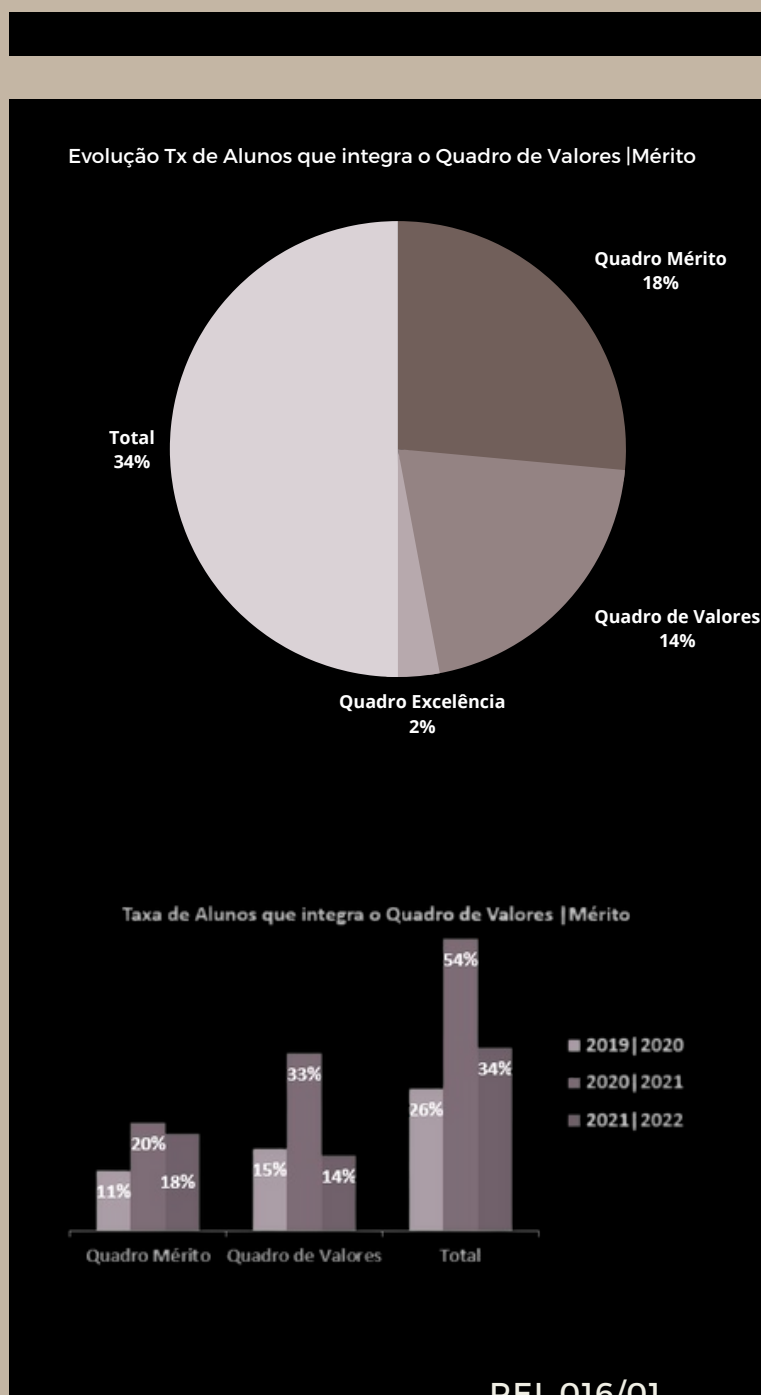
A meta definida para o número de alunos que integra o Quadro de valores ou mérito, ou ambos -excelência- foi atingida.

Contudo, poderia ter sido bastante mais alta no que diz respeito ao Quadro de Valores, cujos critérios devem ser repensados, uma vez que excluem alunos com mais de 6 faltas por justificar ao longo do ano.

Podendo os alunos dar, em média, cerca de 90 faltas (10% da carga horária) não se justifica um valor tão rigoroso para poder reunir as condições de ingresso nesta categoria. Alguns bons alunos ficam, por esta razão, também, excluídos do Quadro de Excelência, já que têm que pertencer aos dois Quadros em simultâneo.

A descida dos resultados, em relação ao ano passado, em que 54% dos alunos figuraram num quadro ou noutro, deve-se, também, ao facto das faltas, em 2020|2021, terem sido justificadas|relevadas em razão dos atestados médicos por COVID ou isolamento profilático, situação que, este ano, não foi tratada de igual forma.

A Direção da Escola, ouvidos os professores, irá proceder á alteração do Regulamento Interno no que diz respeito a este capítulo.



INDICADORES	DESCRIÇÃO	META (a 3 anos)		
Taxa de Eficácia FCT	Aumentar o nº de alunos que obtêm uma avaliação igual ou superior à média da FCT do ano anterior	10%	15%	20%
Av. satisfação da FCT	(Total do nº de alunos com nota igual ou superior a 14 na FCT atribuída pela Entidade acolhedora /nº total de alunos que realizaram FCT) x100	53%	56%	60%

As Escolas Profissionais têm uma matriz específica com uma forte ligação ao tecido económico e ao mercado de trabalho. É, por isso, muito importante criar uma “cultura do trabalho” e manter a proximidade com ambientes profissionais, combinando aprendizagens “escolares” com desempenhos técnicos e práticos que, mais eficazmente, possam constituir um passaporte para o emprego.

Nesse sentido, temos vindo a alargar o nosso relacionamento com instituições, públicas e privadas, a estabelecer novas parcerias ativas com diversos organismos e, sobretudo, a criar uma dinâmica “curricular” que corresponda aos interesses dos empregadores, que vá ao encontro das suas expectativas e que promova uma imagem dos nossos alunos como jovens bem preparados, competentes e ajustados ao mundo do trabalho.

Todos os setores de atividade, pressionados por um contexto cada vez mais exigente e que requer ganhos de competitividade, carecem de mais qualificações, mais competências, mais flexibilidade, mais conhecimento e informação.

A FCT é, assim, uma parte fundamental do currículo do aluno e é à dinâmica que ela impõe e aos objetivos que preconiza que procuramos corresponder.

As linhas orientadoras da experiência que proporciona a Formação em Contexto de Trabalho, são:

Construir a confiança profissional no estudante, após aprender com alguém experiente na sua área de estudo;

Aprender procedimentos e métodos de uma função;

Criar um network profissional;

Ver como a teoria aprendida em sala de aula é aplicada na rotina profissional;

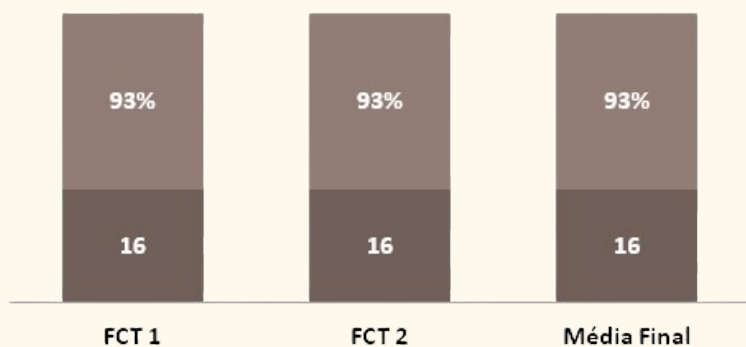
Ter impressões reais sobre a carreira que o aluno tem intenção de seguir quando concluir os estudos;

Capacitar para competências de Auto-regulação e Motivação;

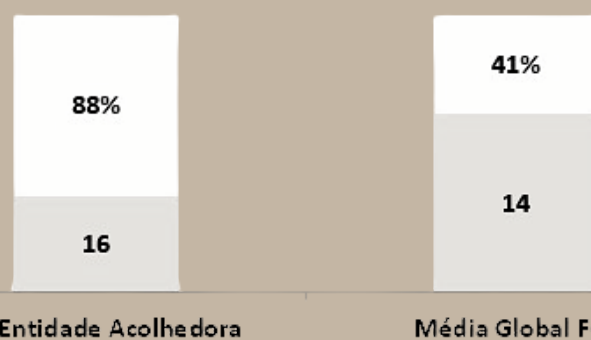
Capacitar para competências de Resiliência e Adaptabilidade;

Adquirir conhecimentos suficientes sobre a área e as suas possíveis funções para tomar decisões profissionais bem-informadas para sua carreira futura.

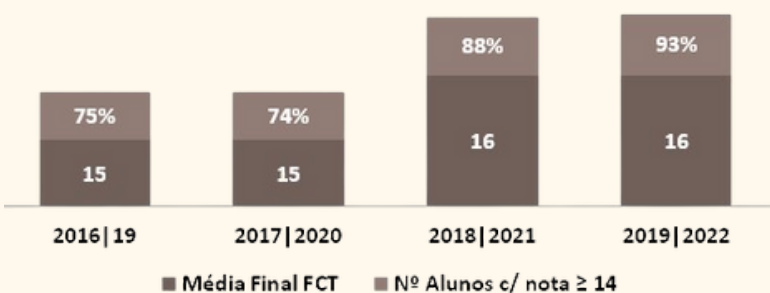
% de Alunos com média ≥ 14 na FCT atribuída pela Entidade Acolhedora no Ciclo de Formação 19|22



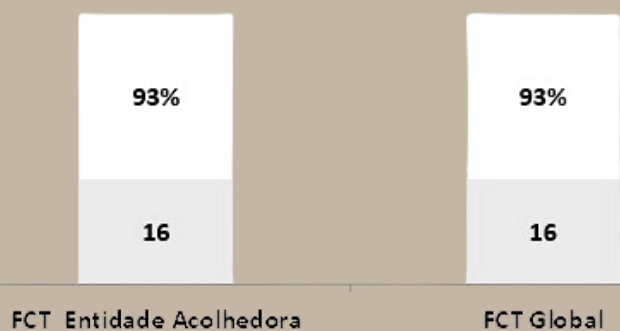
Comparação % de Alunos com média ≥ 14 na FCT atribuída pela Entidade Acolhedora e na Média Global Ciclo de Formação 2018|2021



Comparação % de Alunos com média ≥ 14 na FCT atribuída pela Entidade Acolhedora



Comparação % de Alunos com média ≥ 14 na FCT atribuída pela Entidade Acolhedora e na Média Global Ciclo de Formação 2019|2022



A disparidade registada, nos anos anteriores, entre a classificação atribuída pela Entidade Acolhedora aos alunos durante o estágio e a média global, final, da FCT, levou a melhorar os critérios da grelha a preencher pelos tutores de “estágio” por forma a conseguirem ser mais objetivos nas suas avaliações. Procurou-se que conseguissem ser mais centrados na capacidade de os alunos executarem as tarefas propostas, bem como nas apetências demonstradas e nas competências reveladas.

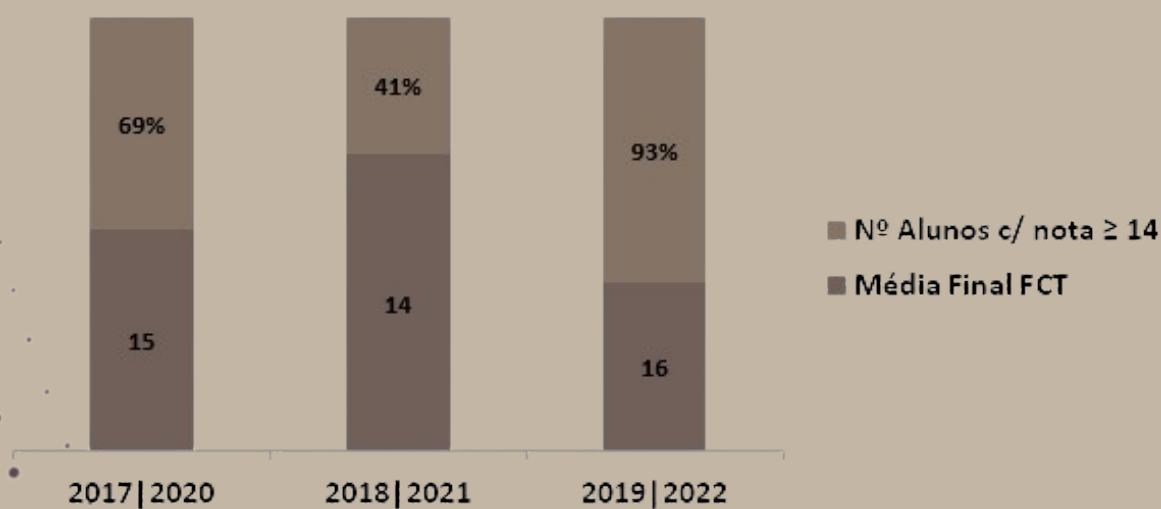
No início dos estágios, cada Orientador explicou, exatamente, os parâmetros da grelha e no fim acompanhou a apreciação feita pelos tutores.

Aproximaram-se, assim, os critérios de todos os stakeholders intervenientes na FCT e, extraordinariamente, não só a média global da FCT corresponde á média da FCT externa, como a % de percentagem de alunos com nota ≥ 14 subiu muitíssimo.

O facto de este ano, já sem restrições pandémicas, ter permitido que todos os alunos pudessem realizar a sua FCT em contexto real de trabalho, tendo estado em escritórios de advogados, tribunais, notários, conservatórias, etc, contribuiu, de uma forma decisiva, para a melhoria que se pretendia introduzir na organização da Formação em Contexto de Trabalho.

Sendo cursos profissionais mais se acentua esta necessidade de encontrar uma resposta em que teoria e prática se aliam e em que os princípios hoje reconhecidos como fundamentais para o sucesso e para a capacidade de aprender ao longo da vida, como a capacidade de resolver problemas, trabalhar cooperativamente, trabalhar em projeto, ou o domínio de processos educativos.

Comparação Média Final e % de Alunos com média ≥ 14 na FCT por Ciclo de Formação



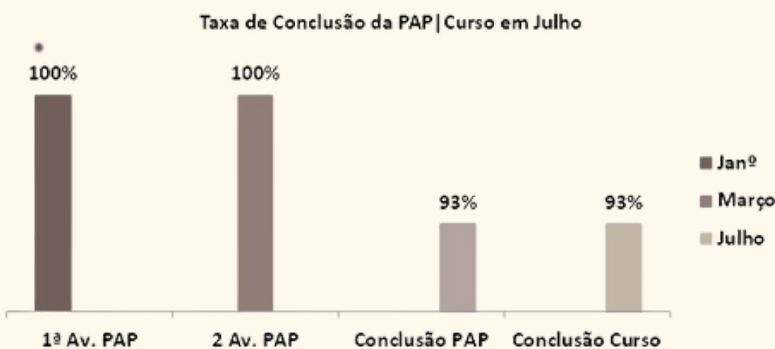
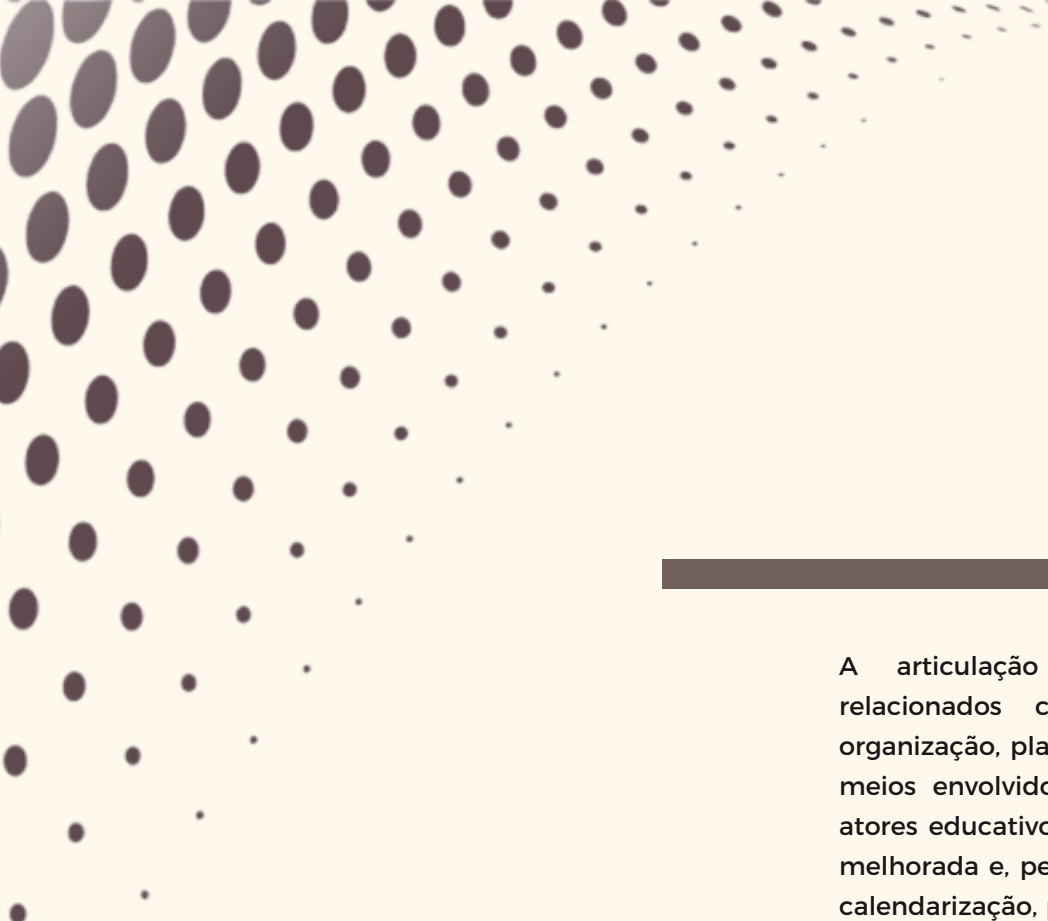
Os resultados obtidos, relativamente, ao indicador “Avaliação Satisfação FCT” ultrapassaram, largamente, a meta de 60%, a três anos, como, aliás, tem vindo a acontecer em outros anos. 93% foi o resultado obtido.

O outro indicador para este objetivo, “Taxa de Eficácia da FCT”, situa-nos, por análise comparada com o ciclo de formação anterior, num impressionante resultado de, quase, o dobro : de 41% de alunos com nota ≥ 14 valores na média global da FCT, passámos para 93%.

O descritor deste indicador Aumentar o nº de alunos que obtêm uma avaliação igual ou superior à média da FCT do ano anterior, com a Meta de 20% terá, portanto, que ser revisto.

INDICADORES	DESCRIÇÃO	META (a 3 anos)		
Taxa de apresentação e defesa do Projeto PAP nas avaliações intermédias (1ª e 2ª av.)	(Total de alunos realizam a 1ª e 2ª avaliação intermédia PAP/Total do nº de alunos finalistas) x 100	100%	100 %	100%
Taxa de conclusão PAP em Julho (1ª época)	(Total de alunos que realizam com sucesso a PAP em época normal/ Total do nº de alunos finalistas) x100	75%	80%	80%
Taxa de Conclusão dos Cursos	(Total alunos que concluíram até ao fim ano civil /Total de alunos ingressaram no Curso) x 100	60%	63%	65%

Na conceção e implementação da PAP, o papel desempenhado por todos os intervenientes, as suas relações, as suas expectativas, os seus desejos e aspirações, por um lado, a organização, a planificação, os objetivos e a forma como encaram o Curso, por outro, o percurso curricular e as interpretações culturais, por fim, influenciam, de foram direta ou indireta, o sucesso dos Alunos nesse processo.

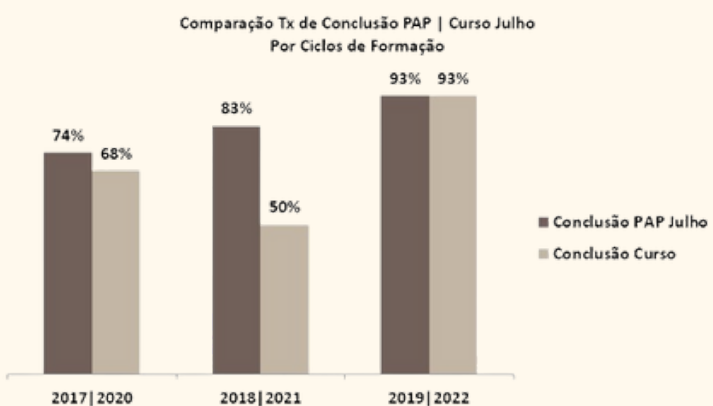


A articulação entre os diferentes aspetos relacionados com a PAP, a sua estrutura, organização, planificação, concretização, gestão dos meios envolvidos e a relação entre os diferentes atores educativos, tem vindo a ser, sucessivamente, melhorada e, pensamos, que o modo se elaborou a calendarização, por etapas, bem definidas, tal como, colocar em horário semanal de escola, tempo específico para acompanhamento e apoio no desenvolvimento do Projeto, por parte dos professores orientadores, aumenta a qualidade das provas e as condições de sucesso.

Os resultados obtidos no ano letivo 2021|2022, relativos ao ciclo de formação 2019|2022, no que diz respeito á taxa de conclusão da PAP, excederam a meta definida de 80%. Pela primeira vez, desde que os números são monitorizados, se conseguiu uma taxa de eficácia tão relevante.

Durante o processo de realização da Prova de Aptidão Profissional, 100% dos alunos apresentaram a 1ª e 2ª avaliação intermédia e 93% dos alunos apresentou e defendeu a PAP em julho, concluindo o curso.

Este valor, constitui um extraordinário desempenho de todos os alunos e professores e revela, por parte dos professores da área técnica, um acompanhamento e uma orientação incisiva, exigente e dedicada.



INDICADORES	DESCRIÇÃO	META (a 3 anos)		
Cumprimento do Plano de Atividades	(Nº de atividades realizadas/Total de Atividades Previstas) x 100	80%	85%	90%
Participação em programas	Nº de Projetos em que a Escola Participa	≥2	≥6	≥8
Reuniões de Autoavaliação	Nº de Reuniões de Autoavaliação realizadas por período letivo	≥5	≥5	≥5
Reuniões de Pais /EE	(Total nº de presenças dos Pais/EE/ Total nº pais convocados) x 100	20%	25%	30%
Atividades de apoio á empregabilidade	Nº de atividades realizadas no período			

As atividades projetadas foram concebidas em torno dos objetivos estratégicos da Escola Profissional Projeto Plural, tal como se pode verificar na distribuição das atividades do PAA.

Consideramos desnecessário efetuar a análise de cada atividade por objetivo estratégico, uma vez que grande parte das mesmas engloba os 4 objetivos estratégicos, dada a visão integradora e holística promulgada pela identidade humanista do Projeto Plural edificada no seu Projeto Educativo.

Nesse sentido, foram propostas 90 atividades, tendo em consideração as datas de concretização das mesmas, sendo realizados 16 projetos, perfazendo um total de 106 ações.

Como se pode verificar através do gráfico exposto, das 90 atividades propostas, foram realizadas 88, cerca de 98% do PAA,. Estes dados superam os do ano letivo transato, embora o número de atividades realizadas no corrente ano letivo seja ligeiramente inferior, já que não estão aqui incluídas as formações realizadas, e que foram 11.

Tx Execução Plano de Atividades



Nesse sentido, frisamos que, sem contabilizar as formações, o número de atividades do PAA 21.22 superou as do ano anterior (90 face a 83), o que revela o investimento que a Escola tem realizado para diversificar o modelo de ensino e potenciar o contacto dos alunos com realidades múltiplas e agentes de diferentes áreas do saber, procurando-se progredir no âmbito da aplicabilidade prática dos 4 objetivos estratégicos: Ter um Modelo Pedagógico que Promova um Ensino de Qualidade e o Sucesso Educativo; Educar para a Cidadania e para a Dimensão Global do Indivíduo; Ter o reconhecimento da comunidade e ser um parceiro estratégico; Prosseguir uma Cultura de Melhoria Contínua.

As atividades não concretizadas resultaram essencialmente ou de restrições impostas pela pandemia ou pela inoportunidade de calendário de escola.

Globalmente, considera-se que o contributo do PAA continua a ser extremamente positivo no âmbito da melhoria dos resultados escolares através de uma aprendizagem que estabelece a articulação entre contextos formais e informais, para um enriquecimento cultural, para a partilha de experiências motivadoras, para a promoção do sentido de pertença e a ligação com a comunidade, algo que se tem vindo a estreitar consideravelmente. Melhoramos claramente na coligação e articulação com os diferentes stakeholders que têm levado a uma maior oportunidade de conhecer e experienciar diferentes áreas laborais e contactar com diversas entidades de setores distintos.

O número e a diversidade das atividades são também um aspeto que continuamos a destacar. Salientamos o contínuo investimento que tem sido realizado na aplicabilidade de atividades transversais e interdisciplinares que contribuem para a contínua aquisição e desenvolvimento das competências transversais, da partilha de diferentes experiências, muito orientadas para a prática e mobilizadoras de aprendizagem.

Continuamos a reiterar a interdisciplinaridade que a envolvimento em diferentes projetos proporcionou, quer com a participação de docentes de áreas distintas, quer com a diversidade de conteúdos trabalhados e competências mobilizadas. Os projetos realizados continuam a traduzir esta visão de Escola pluralista de cariz humanista e têm potenciado o estreitamento de parcerias multidimensionais.

Um outro aspeto a que demos continuidade no decurso deste ano letivo foi o investimento na área da qualidade com a monitorização da aplicabilidade prática do círculo da qualidade EQAVET. Depois de 2 anos consecutivos da Pandemia Covid-19, consideramos que temos vindo a aplicar as aprendizagens adquiridas, a reajustar as técnicas de ensino e a repensar a avaliação contínua e formativa, reestruturando toda a metodologia pedagógico-didática por forma a solidificar a ponte entre a Escola e toda a Comunidade envolvente.

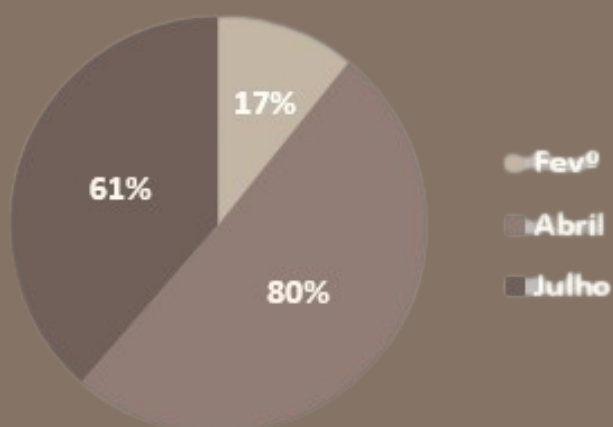
A Escola deve ser vista cada vez mais pelos pais, como uma parceira na educação dos seus filhos, uma comunidade educativa, na qual, participam ativamente todos os elementos que dela fazem parte, corpo docente, corpo não docente, alunos, pais e Direção da Escola.

O papel dos Pais na Escola deverá ser cada vez mais um papel complementar do trabalho efectuado pelos restantes elementos, um papel de conforto, como que uma rede de apoio para os momentos mais difíceis.

É muito importante a presença dos Pais na Escola na perspectiva atrás referida, esta presença constitui uma forte contribuição para a auto-estima da comunidade, para a valorização do trabalho efectuado no dia-a-dia, seguramente um contributo muito positivo para o aproveitamento escolar dos alunos. A Escola por sua vez, deverá ser também um polo aglutinador de vontades, um local onde os Pais possam reaprender e superar lacunas em áreas específicas ligadas à educação dos seus filhos. A escola tem estimulado e desenvolvido a comunicação com as famílias, facilitando e tornando, cada vez mais, funcional a sua organização. Tem sido, igualmente, essencial que a comunicação com os pais assente tanto quanto possível num registo positivo, ou seja, acentuando o que deve ser feito mais do que o que deve ser evitado.

Temos vindo a aumentar, significativamente, essa cooperação.

Participação dos Pais | EE



PROJETOS

Continuidade da implementação do sistema de gestão da qualidade

Após a atribuição do selo EQAVET pelo período de 3 anos, a Escola monitorizou todos os procedimentos da política de qualidade e melhoria contínua.

A maior lição do mundo 2021/2022 - “A ação climática” UNICEF ODS

O Projeto foi realizado com sucesso, cumprindo-se os objetivos. Elaborou-se um Podcast por parte dos alunos do 1.º e 2.º anos de Serviços Jurídicos de nome “podverde” que versou sobre as alterações climáticas, centrando-se no ODS 13 “Ação Climática”, analisando-se, de facto, a visão de cada um deles e do cidadão comum sobre a problemática em questão, referenciando acontecimentos atuais que traduzem o estado do planeta e, conseqüentemente, os problemas resultantes do aquecimento global, analisando-se criticamente, e pensando-se em possíveis medidas que todos podemos ter, no nosso quotidiano, para minimizar o desgaste do planeta. Desenvolveu-se também a criatividade através de um poema alusivo da autoria dos alunos.

Observatório do Bem-Estar

Continuamos com a parceria com o Observatório do Bem-estar, desenvolvendo-se várias atividades para a promoção da saúde mental.

CLDS Viseu Positivo

Continuamos com a parceria com a CLDS Viseu para o desenvolvimento de atividades coligadas com a área da cidadania e do associativismo jovem.

Parlamento dos jovens “Fake News: o impacto da desinformação na democracia”

O parlamento jovem foi concretizado com sucesso. Foram selecionados, em Escola, os alunos representantes que se apresentaram na Sessão Distrital. Estes debates inseriram-se na 1.ª Fase do Programa, período em que os jovens elaboraram o Projeto de Recomendação sobre o tema e elegeram os seus representantes para as Sessões Distritais/Regionais, que ocorreram entre março e abril de 2022. A pretensão deste programa consistiu em estimular as capacidades de expressão e de argumentação na defesa das ideias, realçando a importância da contribuição dos jovens para a resolução de questões que afetam o presente e o futuro individual e coletivo, e também dar a conhecer a Assembleia da República e o significado do mandato parlamentar.

Diálogo Jovem

No âmbito do programa municipal VISEU JOVEM, dois alunos representantes da EPPP deram o seu contributo em termos de motivações, interesses e perspetivas para o desenvolvimento do concelho.

Prémios de Mérito Educativo Municipal

Através da Câmara Municipal de Viseu e da Viseu Educa, os nossos alunos finalistas foram reconhecidos pelo seu percurso escolar nesta atribuição de Prémios aos melhores alunos das escolas nos diversos cursos.

Viseu Market- Competências e Empregabilidade

Através do IEFP, da CLDS e da AIRV, a Direção pedagógica participou numa reunião onde se discutiram técnicas de procura ativa de emprego e na qual se divulgou as diferentes ofertas formativas das Escolas.

Programa Eco-Escolas

Continuamos a participar no Programa Eco-Escolas em parceria com a ABAE e com a Câmara Municipal de Viseu em que todos os alunos, comunidade educativa, stakeholders internos e externos desenvolveram vários projetos inseridos no Programa Eco-Escolas, concretizando-se com sucesso o plano de ação definido no início do ano letivo e a respetiva submissão da candidatura ao galardão no final do corrente ano letivo.

Jovens Repórteres para o Ambiente

Alicerçado à ABAE, tal como o Programa Eco-Escolas, alguns alunos da EPPP continuaram a participar neste projeto com a criação de notícias de cariz sustentável.

European Vocational Skills

A EPPP continuou a investir na formação de professores em termos do desenvolvimento de Aptidões, Competências, Qualificações e Profissões Europeias.

Erasmus +

Foi estabelecido o contacto com Entidades Promotoras de Estágios Internacionais e a submissão de alguns projetos de cariz europeu, promovendo novas ideias, atraindo novos intervenientes do mundo do trabalho e da sociedade civil, e estimulando novas formas de cooperação, para desenvolver o capital humano e social dentro e fora da Europa.

JOGOS + VIDA

Foram realizadas várias ações, por parte da SICAD, para prevenir os consumos em meio escolar, através de debates, sessões de sensibilização e outras estratégias de trabalho continuado com os alunos e envolvendo toda a comunidade educativa por forma a melhorar o estado de saúde global dos jovens.

PROGRAMA “VAMOS COMUNICAR EM SEGURANÇA

Através da presença de Equipas do Programa Escola Segura da PSP (EPES), que promoveram uma cultura de segurança direcionada para a utilização correta das novas tecnologias por parte dos jovens, sensibilizou-se a comunidade escolar para a prevenção da criminalidade online e para a utilização segura das tecnologias de informação e comunicação.

REDE PEPPER

Através do Instituto Piaget e do IPV, foram realizadas em Escola várias ações que promoveram a articulação entre os diversos agentes/entidades de educação/formação, com o objetivo de construir percursos formativos que permitam alinhar os cursos profissionais de nível 4 aos Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP), licenciaturas e mestrados, garantindo aos alunos desses cursos o prosseguimento de estudos e o aumento do número de alunos no Ensino Superior proveniente dos cursos profissionais.

WISEU INCLUI+

No âmbito do programa municipal WISEU JOVEM, dois alunos representantes da EPPP deram o seu contributo em termos de motivações, interesses e perspetivas para o desenvolvimento do concelho.

PHOTOVOICE

Em parceria com a Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viseu e a EAPN Portugal/Rede Europeia Anti-Pobreza, desenvolveu-se em Escola, com os alunos do 1.º e 2.º anos, o projeto PHOTOVOICE, em que, mediante um conjunto de fotografias captadas pelos intervenientes, identificou-se a pluralidade de realidades e de experiências individuais, expressando-se representações mentais, emoções, e pontos de vista sobre a multiplicidade das estruturas familiares que se encontrou em estudo.

ALARGAMENTO DA REDE DE STAKEHOLDERS EXTERNOS

AUTARQUIA

Programa Eco Escolas
Viseu Incluir+
Viseu Positivo (CLDS)
Viseu Comunidade dos Afetos (CLDS)
Viseu Market
FEJI (CIM)

ABAE

ECO ESCOLAS

SICAD

Jogos + Vida

ACES DÃO LAFÕES

Suporte Básico Vida
Palestra "Eutanásia"
Educação para a Saúde : Sexualidade

OBSERVATÓRIO DO BEM ESTAR DE VISEU

"A Inspirar Mudanças Positivas" – Comemoração Dia da Saúde Mental

IEFP

Palestra pela Diretora IEF

INSTITUTO POLITÉCNICO DE VISEU

Rede PEPPER
Photovoice "Família e os seus desafios"

REDE EUROPEIA ANTI POBREZA

Photovoice "Família e os seus desafios"

IPDJ

Programa Parlamento dos Jovens
Associação Adamastor

TEATRO VIRIATO

Oficinas na Escola : "Uma Questão de Apetites"

REFOOD

Campanha Cabazes de Natal

ALARGAMENTO DA REDE DE STAKEHOLDERS EXTERNOS

CÁRITAS

Campanha Solidariedade Ucrânia
Roupas Usadas não Estão Acabadas

GNR

"Internet mais Segura 2022"
Tráfico de Estupefacientes

PSP

Cibergurança

REGIMENTO INFANTARIA N° 14

Segurança e defesa do território nacional e dos cidadãos

EMAT

Demonstrar o papel da EMAT nos processos judiciais de regulação do exercício das responsabilidades parentais

SIC

O impacto da desInformação na Democracia

NOVAS ENTIDADES ACOLHEDORAS FCT

Novos protocolos

INDICADORES	DESCRIÇÃO	META (a 3 anos)		
Taxa de Eficácia das A. Melhoria	Ações eficazes/Total de ações de melhoria implementadas	50%	60%	70%

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar (quando disponível, indicar o ponto de partida)
AM1	TAXA DE DESISTÊNCIA	O1	Diminuir a taxa de desistência para valores inferiores a 20%
		O2	Diminuir para 10% a taxa de alunos com um valor igual ou superior a 5 módulos em atraso no final do ano letivo
AM2	MAIOR ENVOLVIMENTO DE PROFESSORES E PAIS EE	O3	Criar Oficinas de Integração Curricular
		O4	Projeto Pais Plural : (2 participações por período)
AM3	ALARGAMENTO DA REDE E MAIOR ENVOLVIMENTO COM STAKEHOLDERS EXTERNOS	O5	Melhorar o envolvimento dos stakeholders na construção de uma visão partilhada dos objetivos e metas do EFP
		O6	Celebrar parcerias ativas de intervenção nas atividades curriculares
AM4	TAXA SATISFAÇÃO DOS EMPREGADORES	O7	Conseguir um número de respostas suficientes que permita medir resultados em relação aos alunos diplomados
		O8	Desenvolver um trabalho sistemático de recolha e monitorização dos dados referentes a este indicador.

O Plano de Ação Estratégica, foi elaborado em função dos princípios orientadores do nosso Projeto Educativo dos diagnósticos que, sucessivamente, vamos fazendo, no sentido de identificar, com clareza, focos, intencionalidades e prioridades.

A reflexão sobre dinâmicas educativas, modos de organização do trabalho docente, práticas letivas e modelos avaliativos das aprendizagens, têm-nos aberto caminhos de possibilidades e criado uma congregação de vontades mobilizadoras e intensificadoras do sucesso educativo. Seremos capazes de desenvolver as capacidades de cada aluno não desencorajando talentos.

Gerar competências para o contexto de vida do sec. XXI e afastarmo-nos do modelo de ensino tradicional, transmissor do conhecimento, para um outro que crie experiências de aprendizagem relevantes e significativas, que conduza, cada uma tornar-se um indivíduo autónomo com uma vida plena, tem sido um propósito, cada vez mais, assumido e assimilado por toda a comunidade educativa e que tem refletido melhorias e resultados. A maior participação dos EE neste processo tem sido, igualmente, requisito essencial para o que temos vindo a alcançar.

Um trabalho, cada vez mais, colaborativo, impulsionador de um pensamento de grupo, têm conduzido a um compromisso e envolvimento de todos num ambiente organizacional muito positivo e gerador de mudança. A escola tem desenvolvido esforços para que a reflexão, a monitorização e a avaliação da qualidade sejam uma responsabilidade partilhada por todos os membros da equipa.

A realização da cerimónia de entrega dos Prémios do Quadro de Valores|Mérito e de Excelência, estando presentes alunos, professores, assistentes operacionais, pais e encarregados de educação é, também, exemplo da forma como se procura o reconhecimento público do mérito académico, social, humanista dos nossos estudantes, confirmando assim a escola como espaço de investimento pessoal e social.

Ao longo do ano foram celebradas muitas parcerias e estabelecidos vários protocolos com entidades externas à Escola quer pela necessidade de colocar alunos/formandos na formação em contexto de trabalho quer com os objetivos de integrar a escola na comunidade sendo reconhecida como um parceiro estratégico.

Várias e distintas foram as colaborações, os projetos e as parcerias que fomentaram a aproximação da Escola à comunidade e ao mundo do trabalho, bem como a outras dimensões sociais que, em muito, enriqueceram e alargaram a perspetiva dos nossos alunos sobre o mundo e a conseguirem formar opiniões ou ter pontos de vista sobre as práticas política, científica, técnica, ética, económica, cultural e artística...

Quanto às participações dos pais|EE o nível de participação, apenas, se reflectiu na sua presença em reuniões de reporte do desempenho escolar dos seus educandos e que superou o objetivo (30%). 41% corresponderam á chamada á escola.

Os condicionamentos da pandemia não nos permitiram incrementar o projecto Pais Plural. Só o programa Eco-Escolas, que reuniu online, teve a presença dos pais que constituem o Conselho.

De qualquer forma, a escola deve continuar a fomentar esta participação e a sublinhar a importância da sua presença nas actividades e na vida da escola.

No que diz respeito ao alargamento da rede e a um maior envolvimento de e com stakeholders externos, a Escola conseguiu muito bons resultados. Aumentou o número de entidades parceiras no acolhimento de FCT, estabelecendo novos protocolos e, também, o número de pessoas ou organismos que vieram á escola ou estabeleceram connosco outro tipo de dinâmicas.

Tivemos um número ≥ 10 em termos de visitas|palestras ou workshops realizados com novos parceiros; Participámos em ≥ 10 Programas e fizemos protocolos com mais 6 entidades acolhedoras de FCT.

Em termos da nossa política de comunicação, temos aumentado, significativamente, o engagement. Mantemos uma rotina frequente de posts, com calendarização definida (pelo menos 3 por semana) e conteúdos de qualidade e atrativos, uma atualização sistemática do site, 1 newsletter a cada 2 meses, bem como o recurso á utilização permanente de hashtags que nos tem permitido ampliar o alcance dos nossos conteúdos e, também, a promover a escola e a melhorar a interatividade e o engajamento digital.

A participação de alunos e professores em publicações no Instagram Stories tem-se revelado de uma enorme eficácia no aumento de seguidores e likes.

Mais de 50% dos novos alunos que irão frequentar o ano letivo 22|23, conheceram-nos através das redes sociais e fizeram a sua pré inscrição no curso antes de se iniciar o período de matrículas.

INDICADORES EQAVET

04

Taxa de conclusão dos Cursos no tempo previsto

05

Taxa de Colocação após a Conclusão do Curso

06 a)

Percentagem de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/ área de Educação e Formação que concluíram.

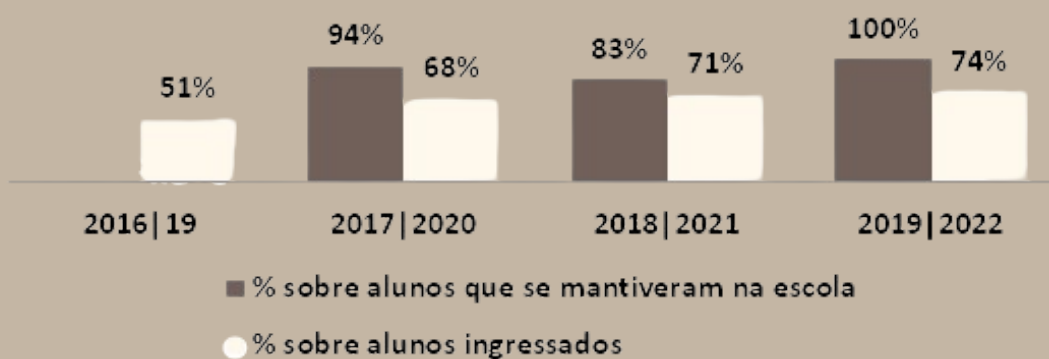
06 b3)

Percentagem de Empregadores que responderam “Satisfeito” e “Muito Satisfeito” no inquérito de satisfação aos alunos diplomados empregados

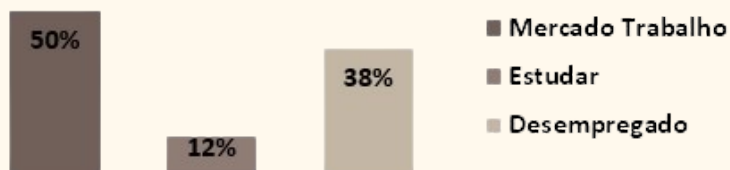
31

INDICADORES	DESCRIÇÃO	META (a 3 anos)		
		2016 19	2017 20	2018 21
Taxa de Conclusão dos Cursos	(Total alunos que concluíram até ao fim ano civil /Total de alunos ingressaram no Curso) x 100	60%	63%	65%
Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP 5)	Percentagem de alunos que completam o curso profissional e que se encontram no mercado de trabalho ou que prosseguiram de estudos	50%	50%	50%
6 a) taxa de diplomados a exercer profissões diretamente relacionadas com o curso	Percentagem dos alunos que trabalha em profissões diretamente relacionadas com o curso/Área de Educação e Formação que concluíram	20%	25%	30%

Total de Alunos Concluíram o Curso | Total Alunos Ingressados no Curso



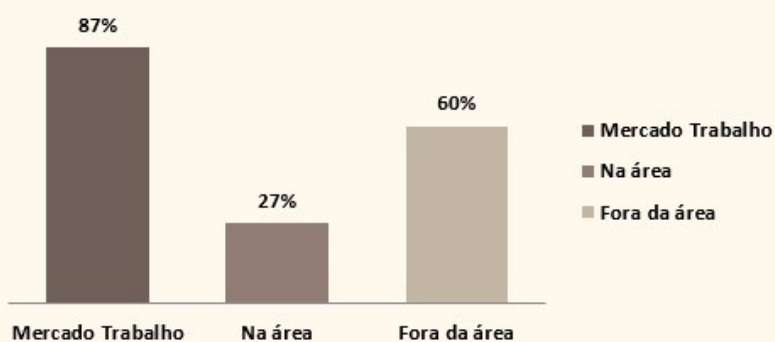
Percentagem de alunos que completaram o curso profissional e que se encontram no mercado de trabalho ou que prosseguiram de estudos
Ciclo de Formação 2017|2020



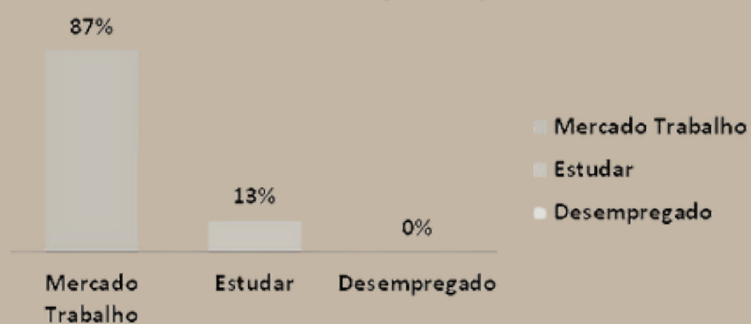
Percentagem de alunos Colocados no Mercado de Trabalho que trabalha em profissões na área | fora da área
Ciclo de Formação 2017|2020



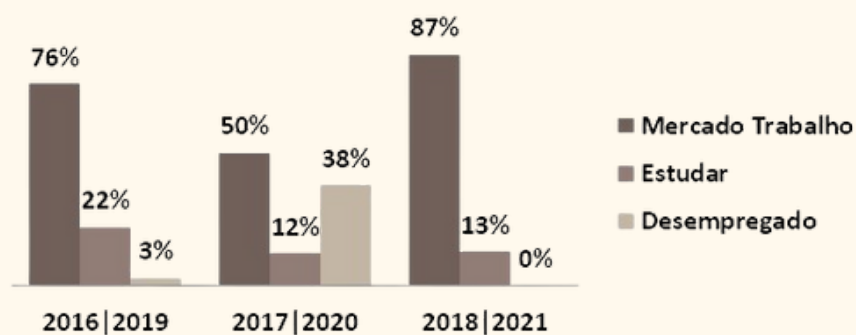
Percentagem dos alunos Colocados no Mercado de Trabalho que trabalha em profissões na área | fora da área
Ciclo de Formação 2018|2021



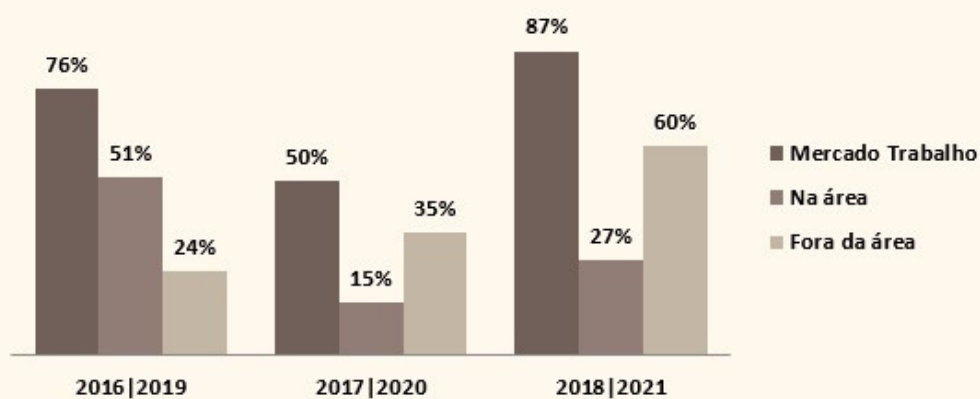
Percentagem de alunos que completam o curso profissional e que se encontram no mercado de trabalho ou que prosseguiram de estudos
Ciclo de Formação 2018|2021



Evolução Percentagem de alunos que completou o curso profissional e que se encontra no mercado de trabalho ou prosseguiu estudos por Ciclos de Formação



Evolução Percentagem de alunos que se encontra colocado no Mercado de Trabalho a trabalhar na Área | Fora da Área Ciclos de Formação



INDICADOR 4: TAXA DE CONCLUSÃO DOS CURSOS

INDICADORES	DESCRIÇÃO	META	EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS			
			2016 2019	2017 2020	2018 2021	2019 2022
Taxa de Conclusão dos Cursos	(Total alunos que concluíram até ao fim ano civil Total de alunos ingressaram no Curso) x 100 / (Total de alunos ingressaram no Curso) x 100	65%	51%	68%	71%	74%

INDICADOR 5: TAXA DE COLOCAÇÃO APÓS A CONCLUSÃO DO CURSO

INDICADORES	DESCRIÇÃO	META	EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS		
			2016 2019	2017 2020	2018 2021
Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP 5)	Percentagem de alunos que completam o curso profissional e que se encontram no mercado de trabalho ou que prosseguiram de estudos	50%	76%	62%	100%

INDICADOR nº 6 a) - Percentagem de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de Educação e Formação que concluíram.

INDICADORES	DESCRIÇÃO	META	EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS		
			2016 2019	2017 2020	2018 2021
Taxa de diplomados a exercer profissões diretamente relacionadas com o curso	Percentagem de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de Educação e Formação que concluíram	30%	51%	15%	27%

INDICADOR nº 6b3) - Percentagem de Empregadores que responderam “Satisfeito” e “Muito Satisfeito” no inquérito de satisfação aos alunos diplomados empregados

INDICADORES	DESCRIÇÃO	META	EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS			
			2016 2019	2017 2020	2018 2021	2019 2022
Av. satisfação da FGT	(Total do nº de alunos com nota igual ou superior a 14 na FCT atribuída pela Entidade acolhedora /nº total de alunos que realizaram FCT) x100	60%	75%	74%	88%	93%

AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO

Satisfação Global dos Alunos	Satisfeito/Muito Satisfeito (ano 2021/2022)	Satisfeito/Muito Satisfeito (ano 2020/2021)	Satisfeito/Muito Satisfeito (ano 2019/2020)
Relacionamento entre alunos e direção	86,1%	88,2%	69,1%
Relacionamento entre alunos e professores	100%	94,2%	78,6%
Relacionamento entre alunos e funcionários	100%	100%	85,7%
Relacionamento entre alunos	72%	79,4%	66,7%
Abertura, transparência e comportamento ético da Escola	83,4%	91,2%	66,7%
Imagem da Escola projetada na comunidade e/ou veiculada no site institucional e nas redes sociais	94,5%	94,2%	64,3%
Preparação dos alunos para o mercado de trabalho e ou prosseguimento de estudos	94,4%	94,1%	73,8%
Apoio aos alunos com percurso de insucesso ao longo da escolaridade	100%	91,1%	71,4%
Intervenção da Escola no apoio à conclusão do curso evitando o abandono escolar	97,2%	94,1%	73,8%
A Escola preocupa-se com a integração e inclusão dos seus alunos	97,3%	88,4%	71,4%

Satisfação Global dos Alunos	Satisfeito/Muito Satisfeito (ano 2021/2022)	Satisfeito/Muito Satisfeito (ano 2020/2021)	Satisfeito/Muito Satisfeito (ano 2019/2020)
Divulgação de atividades	94,4%	91,1%	69,1%
Apoio dos serviços administrativos	91,7%	97,1%	66,6%
Recursos, materiais e equipamentos	69,5%	85,3%	54,8%
Ensino/formação da Escola	97,2%	88,2%	78,5%
Envolvimento dos alunos em atividades	100%	94,2%	71,4%
Estratégias e metodologias utilizadas em sala de aula	97,2%	94,1%	71,4%
Os professores promovem atividades que permitam ao aluno fazer as suas escolhas, confrontar pontos de vista, resolver problemas e tomar decisões	91,7%	94,1%	71,4%
Os professores valorizam no aluno a construção do seu próprio conhecimento e promovem a autonomia	88,9%	91,1%	71,4%
Satisfação Global do Aluno	91,97%	91,7%	69,9%

Satisfação Global da Entidade Acolhedora	Ciclo de formação 2019/2022	Ciclo de formação 2018/2021	Ciclo de Formação 2017/2020
Média \geq 14 na FCT atribuída pela Entidade Acolhedora	93%	88%	74%

Satisfação Global dos Encarregados de Educação	Satisfeito/ Muito Satisfeito 2021/2022	Satisfeito/ Muito Satisfeito 2020/2021	Satisfeito/ Muito Satisfeito 2019/2020
Ensino/Formação da Escola	95%	80%	70,5%
Imagem da Escola projetada na comunidade	100%	80%	64,7%
Regras e funcionamento da Escola	95%	80%	58,8%
Comunicação da Escola com os Encarregados de Educação	95%	90%	58,8%
Incentivo à participação dos encarregados de educação na vida da escola	95%	80%	70,6%
Disponibilidade da Direção para a resolução de assuntos relacionados com o seu educando	95%	80%	58,9%
Disponibilidade do Orientador Educativo para o receber	100%	90%	76,5%
Informações fornecidas pelo Orientador Educativo	100%	90%	70,6%
Interesse e disponibilidade dos professores para o sucesso educativo dos alunos	100%	90%	64,7%
A atenção dos professores ao ritmo de aprendizagem de cada aluno	100%	90%	58,8%
Motivação e gosto do seu educando pela Escola	84%	80%	58,8%
Informações prestadas pelos Serviços Administrativos	89%	80%	70,6%
Satisfação Global dos Encarregados de Educação	96%	84,2%	65,1%

Satisfação Global dos Docentes	Satisfeito/ Muito Satisfeito 2021/2022	Satisfeito/ Muito Satisfeito 2020/2021	Satisfeito/ Muito Satisfeito 2019/2020
Facilitação dos recursos necessários ao desempenho do docente (Direção Pedagógica)	100%	100%	100%
Motivação, participação e envolvimento em questões pedagógicas e outras relativas à vida da escola (Direção Pedagógica)	100%	100%	87,5%
Apoio em iniciativas de inovação e de melhoria contínua (Direção Pedagógica)	100%	100%	87,5%
Divulgação e envolvimento no projeto educativo (Direção Pedagógica)	100%	100%	87,5%
Reconhecimento e valorização do trabalho dos docentes (Direção Pedagógica)	86%	89,9%	87,5%
Circulação de informação entre a Direção e docentes (Direção Pedagógica)	86%	89,9%	87,5%
Orientação para a articulação interdisciplinar (Direção Pedagógica)	100%	100%	87,5%
Disponibilidade para a resolução de problemas (GAP)	100%	100%	87,5%
Atendimento (GAP)	100%	100%	87,5%
Domínio dos assuntos (GAP)	100%	100%	87,5%
Disponibilidade dos colegas para trabalho conjunto e desenvolvimento de práticas educativas (Relacionamento)	71%	88,8%	87,5%
Relacionamento com a Direção (Relacionamento)	86%	100%	100%
Relacionamento com o pessoal não docente (Relacionamento)	100%	100%	100%
Relacionamento com os alunos (Relacionamento)	100%	100%	100%
Relacionamento com os colegas (Relacionamento)	100%	100%	100%
Recursos, equipamentos e instalações	100%	77,7%	100%
Comportamento ajustado dos alunos na escola	100%	100%	100%
Indique o grau de satisfação com o ambiente escolar	100%	100%	100%
Satisfação Global dos Docentes	96%	97%	92,8%

ELABORADO A: 09/09/2022

40